

Texto 1

Estratégias de ensino e aprendizagem no processo educativo¹

No quadro atual de imprevisibilidade, mudanças e incertezas, deve-se continuar a atuar na sala de aula como se fazia no século passado? Pensando na seguinte situação-problema, o estudo e a análise das estratégias de ensino e de aprendizagem estão diretamente relacionados a uma série de determinantes. É nesse contexto que se constrói o trabalho docente e que o professor se vê frente a frente com a necessidade e o desafio de organizá-lo e operacionalizá-lo. É, também, nesse contexto de relações que se inserem as estratégias de ensinagem².

Então, o que é ensinar? Isso decorre da ideia de que ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição, o que a grande maioria dos docentes procura fazer com a máxima habilidade de que dispõe; daí a busca por técnicas de exposição ou oratória, como elementos essenciais para a *competência docente*.

Quando falamos/refletimos sobre estratégias de ensino e aprendizagem, surgem-nos algumas questões: *O que são estratégias? O que são estratégias de ensino e de aprendizagem? Quais são os critérios que utilizamos para selecionar as estratégias de ensino? Será que a implementação de estratégias diversificadas é uma mais valia no processo de ensino e aprendizagem?*

Em primeiro lugar, surgiu a necessidade de clarificação da terminologia associada a *estratégias de ensino e aprendizagem*. Alguns termos podem surgir como sinônimos de estratégias: método, técnica e modelo. Segundo (Rangel *apud* Viveiro, 2010, p. 43) método é “a opção por um trajeto até o alcance dos objetivos que se sintetizam na aprendizagem”, ou seja, é um determinado trajeto para alcançar determinados objetivos; na ideia de Ribeiro e Ribeiro (1990), o mesmo método pode ser usado por qualquer professor em qualquer ano de escolaridade e em qualquer área disciplinar. Corroboramos a opinião de Vieira e Vieira (2005) que defendem que o termo “método” pode surgir em substituição ao termo “estratégia” porque ambos se referem ao caminho desenvolvido pelos intervenientes para atingir determinada finalidade.

Todo o processo de ensino e aprendizagem é um ato de reflexão, quer por parte do “professor” quer da parte do “aluno”. Efetivamente, qualquer pessoa adquire conhecimentos e desenvolve competências que vão evoluindo ao longo da sua vida, seja por meio de processos que desenvolvem de forma autônoma quer por meio de processos com o apoio de outros. Mas essas aprendizagens só ocorrem quando a própria pessoa reconhece as suas vantagens e, portanto, reflete sobre elas. No que diz respeito ao “professor”, se ele pretende efetivamente contribuir para o desenvolvimento do aluno, vai refletir sobre o melhor caminho a seguir.

A aprendizagem e o ensino são, pois, dois termos dependentes que se correlacionam no processo educativo, seja no espaço escolar seja no processo evolutivo de cada um. Aprender e ensinar estão interligados, por isso se fala em processo de ensino e aprendizagem, “composto de duas partes: ensinar, que exprime uma atividade, e aprender, que envolve certo grau de realização de uma determinada tarefa com êxito” (Santos, 2005, p. 19). No contexto escolar, o processo de ensino e aprendizagem está associado à combinação de dois outros termos: o professor e/ou educador (ensino) e o aluno (aprendizagem).

Nas perspectivas atuais, pretende-se que o aluno seja capaz de desenvolver múltiplas competências e seja preparado para a vida, tornando-se capaz de agir perante as

¹ Texto adaptado de Barbosa (2019) pela Divisão do Ensino Fundamental e Médio (Defem).

² Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno [...].

situações do seu cotidiano, tanto no contexto escolar quanto no contexto da sociedade em que convive, como se refere Mesquita (2013, p. 13), “as exigências, na atualidade, direcionam-se no sentido de gerar conhecimentos necessários ao aluno, para que este, ao confrontar-se com os problemas do dia-a-dia, na escola e na sociedade, saiba agir sagazmente, com perspicácia, para se tornar um ser autônomo”.

Os alunos não só devem ser desenvolvidos sob o ponto de vista cognitivo, como também de ponto de vista afetivo-emocional, relacional e ético. Caberá, pois, à escola proporcionar ambientes em que os discentes possam desenvolver estas múltiplas competências de forma a torná-los mais capazes de saber ser, saber fazer e saber estar no cotidiano e num futuro próximo (Gomes *et al.*, 1991). Para isso, a escola deve ser um ambiente rico em que o aluno possa vivenciar e experienciar aprendizagens diversificadas.

É na escola que os alunos devem aprender. E o que é aprender? Trindade (2002, p. 08) centra-se na base etimológica do vocábulo “educação” e apresenta duas concepções distintas do significado de aprender. A primeira concepção define-o como “um processo através do qual se acende a um saber exterior ao sujeito”, afirmação que considera uma aprendizagem por “alimentação”, ou seja, o educador/professor transfere o conhecimento ou saber e o aluno aglomera esse conhecimento, para o aplicar em momentos posteriores. Assim, o professor alimenta a aprendizagem do aluno, assume o papel central em sala de aula, não permitindo que o aluno esteja envolvido ativamente no seu processo de aprendizagem; o aluno tem um papel passivo, apenas recolhe a informação transmitida.

Nessa perspectiva, o método de ensino utilizado é um método tradicional em que o professor expõe os conteúdos e difunde “um conhecimento pré-fabricado e impõe normas e convenções exteriores aos sujeitos que aprendem” (Trindade, 2002, p. 8).

Podemos considerar que essa concepção se insere numa visão transmissiva e tradicionalista do ensino, que, segundo Mizukami (1986) citado por Santos (2005), é considerada “catequética e unificadora da escola” e envolve “programas minuciosos, rígidos e coercitivos, exames seletivos, investidos de caráter sacramental” (p. 9). Seguindo essa linha de pensamento, o ensino tradicional tem como objetivo primordial o conhecimento, e o aluno deve reter toda a informação transmitida. Também Bordenave (1984 citado por Santos, 2005) refere-se à pedagogia transmissiva se a “opção pedagógica valoriza sobretudo os conteúdos educativos, isto é, os conhecimentos e valores a serem transmitidos” (p. 31). No entanto, segundo esses autores, já haveria, também, uma visão ética do ensino, pois se admite a transmissão de valores, tendo em vista aquilo que chamam “Pedagogia da Transmissão.”

Quando a aprendizagem se insere num processo por “condução” (segunda concepção de Trindade, 2002), o aluno é um sujeito ativo no processo, desenvolve aprendizagens significativas dos conteúdos, mas também desenvolve capacidades de caráter transversal que certamente serão importantes no futuro próximo ou mais longínquo. Por exemplo, quando o professor propõe a realização de trabalhos de grupo, os alunos têm de interagir uns com os outros e, portanto, podem desenvolver competências socioafetivas, eles têm de questionar-se e formular diversas respostas possíveis para as suas dúvidas, necessitando resolvê-las em diálogo, pelo que desenvolvem capacidades de comunicação. Ainda, os estudantes têm de trabalhar em cooperação e respeitar diferentes pontos de vista. Esse ambiente é, pois, rico e promove múltiplas competências.

Segundo o perfil do aluno, na saída da escolaridade obrigatória, cabe aos professores fazer “alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos” (Martins *et al.*, 2016, p. 31), ou seja, o aluno só poderá adquirir as competências necessárias se o professor aplicar diferentes estratégias de ensino e aprendizagem.

Pode, pois, considerar-se que *estratégias de ensino e estratégias de aprendizagem* são como duas faces da mesma moeda. Por isso, com grande frequência, se usa no meio educativo a terminologia *estratégias de ensino e aprendizagem ou estratégias de ensino-*

aprendizagem. As estratégias de ensino e aprendizagem funcionam com um fio condutor, que conduz a ação do ensino (professor) e a ação da aprendizagem (aluno). Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 449) definem estratégias de ensino e aprendizagem como: “[...]um conjunto de ações do professor orientadas para alcançar determinados objetivos de aprendizagem que se têm em vista”.

Quando o docente seleciona as estratégias, ele tem de ter em conta: (1) o grupo/turma; (2) os objetivos que se pretende alcançar; (3) a exequibilidade diante da abordagem de determinado conteúdo; (4) a necessidade de diversificação; (5) a motivação dos alunos; (6) as condições concretas de trabalho na sala de aula e (7) as condições estruturais da instituição de ensino (Vieira &Vieira, 2005; Mazzioni, 2013; Silva & Lopes, 2015).

Para Ribeiro e Ribeiro (1990) citados por Vieira & Vieira (2005), as estratégias podem ser: (1) indutivas; (2) dedutivas. Segundo esses autores, uma estratégia “indutiva caracteriza-se pelo fato de o professor solicitar aos alunos que observem e analisem dados ou exemplos, para concluírem enunciando o conceito ou a generalização que está em causa; depois são apresentados novos dados ou experiências para consolidar e testar a compreensão do conceito ou generalização” (p. 18). No que diz respeito à estratégia dedutiva, o professor apresenta o conceito ou generalização e pede aos alunos que clarifiquem os termos para os definirem ou descrever a generalização (Vieira & Vieira, 2005).

No quadro 1, apresentamos as possíveis estratégias de ensino para o trabalho docente, com o objetivo de possibilitar uma visão de conjunto de cada uma delas. Destacam-se a identificação da estratégia, descrição e avaliação com sugestões de critérios a serem avaliados.

Quadro 1 – Estratégias de ensino no trabalho docente

Aula expositiva e dialogada	Avaliação
Descrição: É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.	Participação dos estudantes, contribuindo na exposição, perguntando, respondendo e questionando. Pela participação do estudante, acompanham-se a compreensão e a análise dos conceitos apresentados e construídos.
Estudo de texto	Avaliação
Descrição: É a exploração de ideias de um autor, a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.	Produção escrita ou oral, com comentário do estudante, tendo em vista as habilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais e as conclusões a que chegou.
Portfólio	Avaliação
Descrição: É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades, em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação.	Os critérios de avaliação e individualidade de cada um: organização e cientificidade da ação de professor e de estudante; clareza de ideias na produção escrita; construção e reconstrução da escrita; objetividade na apresentação dos conceitos básicos; envolvimento e compromisso com a aprendizagem.
Tempestade cerebral	Avaliação
Descrição: É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e	Observação das habilidades dos estudantes na apresentação de ideias

natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante.	quanto à: capacidade criativa, concisão, logicidade, aplicabilidade e pertinência, bem como seu desempenho na descoberta de soluções apropriadas ao problema apresentado.
Mapa conceitual	Avaliação
Descrição: Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo.	Acompanhamento da construção do mapa conceitual, a partir da definição coletiva dos critérios de avaliação: conceitos claros; relação justificada; riqueza de ideias; criatividade na organização; representatividade do conteúdo trabalhado.
Estudo dirigido	Avaliação
Descrição: É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas.	O acompanhamento se dará pela produção que o estudante for construindo, na execução das atividades propostas, nas questões que formula ao professor, nas revisões que esse lhe solicita, a partir do que vai se inserindo gradativamente nas atividades do grupo a que pertence. Decorre de um processo avaliativo eminentemente diagnóstico, sem preocupação classificatória.
Lista de discussão por meios informatizados	Avaliação
Descrição: É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.	Essa é uma estratégia em que ocorre uma avaliação em grupo, ao longo do processo, cabendo a todos, esse acompanhamento. No entanto, como o professor é o responsável pelo processo de ensinagem, o acompanhamento das participações, da qualidade das inclusões, das elaborações apresentadas torna-se elemento fundamental para as retomadas necessárias na lista e, oportunamente, em classe.
Solução de problemas	Avaliação
Descrição: É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo, a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.	Observação das habilidades dos estudantes na apresentação das ideias quanto à sua concisão, logicidade, aplicabilidade e pertinência, bem como seu desempenho na descoberta de soluções apropriadas ao problema apresentado.
Phillips 66	Avaliação
Descrição: É uma atividade em grupo em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes. Pode, também, ser útil para a obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas.	A avaliação será feita sempre em relação aos objetivos pretendidos, destacando-se: o envolvimento dos membros do grupo; a participação conforme os papéis estabelecidos; a pertinência das questões e/ou síntese elaborada; o processo de autoavaliação dos participantes.
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	Avaliação
Descrição: É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização	O grupo de verbalização será avaliado pelo professor e pelos colegas da observação. Os critérios de avaliação são

(GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e, nesse caso, requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema.	decorrentes dos objetivos, tais como: clareza e coerência na apresentação; domínio da problemática na apresentação; participação do grupo observador durante a exposição; relação crítica da realidade.
Dramatização	Avaliação
Descrição: É uma representação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc., pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser, também, um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação, perante os estudantes, equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.	Sugestão de critérios de avaliação: clareza e coerência na apresentação; participação do grupo observador durante a apresentação; utilização de recursos que possam tornar a dramatização mais real, criatividade e espontaneidade.
Seminário	Avaliação
Descrição: Trata-se de estudo de um tema, a partir de fontes diversas a serem estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir um olhar geral, como diz a palavra, "fazer germinar" as ideias. Portanto, não se reduz a uma simples divisão de capítulos ou tópicos de um livro entre grupos.	Sugestão de critérios de avaliação: clareza e coerência na apresentação; domínio do conteúdo apresentado; participação do grupo durante a exposição; utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais na apresentação.
Estudo de caso	Avaliação
Descrição: É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.	O registro da avaliação pode ser realizado por meio de ficha com critérios a serem considerados, tais como: aplicação dos conhecimentos (a argumentação explicita os conhecimentos produzidos a partir dos conteúdos?); coerência na prescrição (os vários aspectos prescritos apresentam uma adequada relação entre si?); riqueza na argumentação (profundidade e variedade de pontos de vista).
Júri simulado	Avaliação
Descrição: É a simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real.	Considerar a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação fundamentada dos diversos papéis.
Simpósio	Avaliação
Descrição: É a reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico e desenvolve habilidades de estabelecer relações.	Levar em conta a concisão das ideias apresentadas pelos comunicadores quanto: à pertinência das questões apresentadas pelo grande grupo; à logicidade dos argumentos; ao estabelecimento de relações entre os diversos pontos de vista; aos conhecimentos relacionados ao tema e explicitados.
Painel	Avaliação
Descrição: É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que	Participação dos estudantes painelistas e da plateia, analisando: a habilidade de atenção e concentração; a síntese das ideias apresentadas; os argumentos

apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área.	consistentes tanto na colocação das ideias como nas respostas aos participantes; consistência das perguntas elaboradas.
Fórum	Avaliação
Descrição: Consiste num espaço do tipo "reunião", no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após apresentação teatral, palestra ou projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão.	A avaliação, estabelecida previamente, levará em conta: a participação dos estudantes como debatedores e/ ou como público; a habilidade de atenção e concentração; a síntese das ideias apresentadas; a apresentação de argumentos consistentes; a produção da síntese.
Oficina (laboratório ou <i>workshop</i>)	Avaliação
Descrição: É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.	Participação dos estudantes nas atividades e a demonstração das habilidades visadas, expressas nos objetivos da oficina, podem-se propor autoavaliação, avaliação descritiva ou pelos produtos no final do processo.
Estudo do meio	Avaliação
Descrição: É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.	O planejamento e o acompanhamento do processo devem ser contínuos. Normalmente, os objetivos estão em referência direta com os elementos estabelecidos no roteiro de observação e coleta de dados, organizado no plano. As etapas de organização, análise e síntese devem ser acompanhadas das correções necessárias. O relatório final pode contemplar as etapas da construção ou se referir a elementos de extrapolação, dependendo dos objetivos traçados.
Ensino com pesquisa	Avaliação
Descrição: É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.	O acompanhamento do processo deve ser contínuo, com retroalimentação das fases já vivenciadas, assim como com as devidas correções, em tempo. As hipóteses incompletas e dados não significativos devem ser substituídos pelos mais adequados. Um cronograma de fases e ações auxilia no autocontrole, pelo estudante ou grupo. Os critérios de valorização devem ser estabelecidos antecipadamente e, como são critérios construídos, podem ser reformulados no processo.

Fonte: (ANASTASIOU; ALVES, 2015). Adaptado.

O papel do docente é propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais. Para isso, organizam-se os processos de apreensão de tal maneira que as operações de pensamento sejam despertadas, exercitadas, construídas e flexibilizadas pelas necessárias rupturas, por meio da mobilização, da construção e das sínteses, devendo esses atos serem vistos e revistos, possibilitando ao estudante sensações ou estados de espírito carregados de vivência pessoal e de renovação.

Qual o objeto do trabalho docente? Não se trata apenas de um conteúdo, mas de um processo que envolve um conjunto de pessoas na construção de saberes, seja por adoção, seja por contradição. Por exemplo, na metodologia tradicional, a principal operação exercitada era a memorização; hoje, essa se revela insuficiente para dar conta do profissional de que a realidade necessita.

Nisso, o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo *estratégia*³ no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

Apesar das diferentes perspectivas sobre aprender e ensinar, há um conjunto de elementos que estão presentes em qualquer processo de ensino e aprendizagem. Em primeiro lugar, o aluno e o professor; em segundo lugar, os objetivos educacionais definidos; em terceiro lugar, sobre o que incide a aprendizagem e como vai ser avaliado o sucesso do processo.

Essas concepções acerca do processo de ensino e aprendizagem permitem inferir que a atividade educativa se desenvolve por meio de dois mediadores (aluno e professor), que estabelecem variadas relações (professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno), e que a aprendizagem será fruto dessas interações sucessivas. Os contextos desses mediadores e da própria sociedade desempenham um papel fundamental e é importante ressaltar o trabalho coletivo quando realizado pela equipe técnico-pedagógica da escola, tem como base a suposição de que as melhores ideias e soluções para os problemas que emergem das diferentes percepções e contribuições pessoais e do tipo de análise (conjunta) que é propiciada nessas situações.

Em conclusão, existem diversas estratégias de ensino e aprendizagem que permitem atingir objetivos diferentes. Cabe ao docente conhecer o leque de estratégias que permitam tornar as aulas mais enriquecedoras e dinâmicas, potencializadoras de uma aprendizagem significativa de conteúdos específicos das diferentes áreas científicas, mas também desenvolver múltiplas outras aprendizagens.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. (Org.). Léa das Graças Camargos Anastasiou, Leonir Pessate Alves. Joinville, SC: Ed. Univille, p. 73-107, 2015.

BARBOSA, Adriana Filipa Branco. Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Ensino e Aprendizagem. **Dissertação** (mestrado). Instituto Politécnico de Bragança Paulista. Bragança, p. 01-101, 2019.

³Estratégia: do grego *strategía* do latim *strategia*, é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vistas à consecução de objetivos específicos. (Anastasiou, 2015, p. 75).

